



LABOR TODAY INTERNATIONAL



WELCOME TO LABOR TODAY INTERNATIONAL

(323) 239-6335





**ENGLISH ~ ESPAÑOL ~ PORTUGUÊS ~
FRANÇAIS ~ ITALIANO**

ENGLISH

CLICK ON THE LINK TO SEE THE VIDEO

https://youtu.be/w_NvT0yJeQo

In Portugal, workers organized in the CGTP-IN trade unions, have been stepping up their actions and struggle, culminating, on July 7th in a national March that converged to Lisbon.

Over the last weeks, hundreds of workers assemblies and rallies, plus more than 60 strikes took place over the whole country. Struggles which involved workers from both the public and private sectors, health manufacturing, retail, transport, services, food, catering, hotels, among other, thus expressing the growing demand of responses to their problems. Current struggle actions are demanding higher wages and pensions to face up to the rising cost of living.

The oppose the attack on rights and the absence of response to the deepening problems in the public services, particularly in the health sector, favouring private economic groups. They oppose the changes in the labour legislation, which maintain or aggravate the already more negative provisions in our labour laws, especially blockades to collective bargaining; working time deregulation; increased precarity; and limitation of trade union freedoms through stronger constraints and limitations of trade union access to workplaces and of workers' organization.

In Portugal, more than 500 thousand workers are living in poverty; millions of young workers live on 625€; 2.7 million workers live on less than 1,000€ a month; and 70% of the jobs created in 2022 have casual contract links.

Workers do not accept this model and its perpetuation. This model must be overcome.

This is why many thousands of workers are fighting and took to the streets on 7 July, for this great national CGTP-IN demonstration.

- * For 35 hours working week for all workers, without loss of salary.
- * For the eradication of precarity.
- * For the reinforcement of Public Services and of the State social obligations.
- * Promotion of collective bargaining with rights.
- * For an extraordinary pay raise, to compensate for higher inflation.
- * For the extraordinary increase of the National Minimum Salary to 800€.
- * For the extraordinary rise of retirement pensions.
- * For the assertion of trade union freedoms.

These are the struggles that add up, in solidarity, to the struggles you are waging in many of your countries, struggles that we salute on this occasion. These are times in which workers must reinforce their organisation and struggle to build an alternative left oriented and sovereign policy that can effectively respond to Portugal problems, development path and that improves its living conditions. This is also a moment to fight for another Europe of the workers and peoples, for a world of peace and social justice.



ESPAÑOL

CLIC EN EL ENLACE PARA VER EL VIDEO

<https://youtu.be/w NvT0yJeQo>

En Portugal, los trabajadores organizados en los sindicatos de la CGTP-IN, han intensificado sus acciones y su lucha, culminando, el 7 de julio en una Marcha nacional que confluyó en Lisboa. En las últimas semanas, cientos de asambleas y concentraciones de trabajadores,

además de más de 60 huelgas tuvieron lugar en todo el país. Luchas que involucraron a trabajadores tanto del sector público como del privado, de la manufactura de la salud, del comercio minorista, del transporte, de los servicios, de la alimentación, de la restauración, de los hoteles, entre otros, expresando así la creciente demanda de respuestas a sus problemas. Las acciones de lucha actuales exigen el aumento de los salarios y de las pensiones para hacer frente al aumento del coste de la vida.

Se oponen al ataque a los derechos y a la ausencia de respuesta a los problemas crecientes en los servicios públicos, particularmente en el sector de la salud, favoreciendo a los grupos económicos privados. Se oponen a los cambios en la legislación laboral, que mantienen o agravan las disposiciones ya más negativas de nuestra legislación laboral, especialmente: el bloqueo a la negociación colectiva; la desregulación del tiempo de trabajo; el aumento de la precariedad; y la limitación de las libertades sindicales a través de mayores restricciones y limitaciones al acceso de los sindicatos a los lugares de trabajo y a la organización de los trabajadores.

En Portugal, más de 500 mil trabajadores viven en la pobreza; millones de trabajadores jóvenes viven con 625 euros; 2,7 millones de trabajadores viven con menos de 1.000 euros al mes; y el 70% de los puestos de trabajo creados en 2022 tienen vínculos con contratos eventuales.

Los trabajadores no aceptan este modelo y su perpetuación. Este modelo debe ser superado.

Por eso muchos miles de trabajadores luchan y salen a la calle el 7 de julio, para esta gran manifestación nacional de la CGTP-IN.

- * Por 35 horas de trabajo semanales para todos los trabajadores, sin pérdida de salario.
- * Por la erradicación de la precariedad.
- * Por el refuerzo de los Servicios Públicos y de las obligaciones sociales del Estado.
- * Por la promoción de la negociación colectiva con derechos.
- * Por un aumento salarial extraordinario, para compensar la mayor inflación.
- * Por la subida extraordinaria del Salario Mínimo Interprofesional a 800€.
- * Por la subida extraordinaria de las pensiones de jubilación.
- * Por la reivindicación de las libertades sindicales.

Estas son las luchas que se suman, solidariamente, a las que estáis librando en muchos de vuestros países, luchas que saludamos en esta ocasión. Son momentos en los que los trabajadores deben reforzar su organización y luchar para construir una política alternativa de izquierda y soberana que

pueda responder eficazmente a los problemas de Portugal, a la vía del desarrollo y que mejore sus condiciones de vida. Es también el momento de luchar por otra Europa de los trabajadores y los pueblos, por un mundo de paz y justicia social.



PORTUGUÊS

CLIQUE NO LINK PARA VER O VÍDEO

https://youtu.be/w_NvT0yJeQo

Em Portugal, os trabalhadores organizados nos sindicatos da CGTP-IN, têm intensificado suas ações e lutas, culminando, em 7 de julho, em uma marcha nacional que convergiu para Lisboa. Nas últimas semanas, centenas de assembléias e comícios de trabalhadores, mais

de 60 greves ocorreram em todo o país. Lutas que envolveram trabalhadores dos setores público e privado, indústria da saúde, varejo, transporte, serviços, alimentação, catering, hotéis, entre outros, expressando assim a crescente demanda de respostas aos seus problemas. As ações de luta atuais estão exigindo salários e pensões mais altos para fazer frente ao aumento do custo de vida.

A oposição ao ataque aos direitos e a ausência de resposta aos problemas crescentes nos serviços públicos, particularmente no setor da saúde, favorece os grupos econômicos privados. Opõem-se às mudanças na legislação trabalhista, que mantêm ou agravam as disposições já mais negativas em nossas leis trabalhistas, especialmente: bloqueios à negociação coletiva; desregulamentação do tempo de trabalho; aumento da precariedade; e limitação das liberdades sindicais através de restrições e limitações mais fortes do acesso sindical aos locais de trabalho e da organização dos trabalhadores.

Em Portugal, mais de 500 mil trabalhadores vivem na pobreza; milhões de trabalhadores jovens vivem com 625 euros; 2,7 milhões de trabalhadores

vivem com menos de 1.000 euros por mês; e 70% dos empregos criados em 2022 têm vínculos contratuais casuais.

Os trabalhadores não aceitam este modelo e sua perpetuação. Este modelo deve ser superado.

É por isso que muitos milhares de trabalhadores estão lutando e saíram às ruas em 7 de julho, para esta grande manifestação nacional da CGTP-IN.

* Por 35 horas de trabalho semanal para todos os trabalhadores, sem perda de salário.

* Para a erradicação da precariedade.

* Para o reforço dos Serviços Públicos e das obrigações sociais do Estado.

* Promoção da negociação coletiva com direitos.

* Para um aumento extraordinário de salário, para compensar a inflação mais alta.

* Para o aumento extraordinário do Salário Mínimo Nacional para 800 euros.

* Para o aumento extraordinário da aposentadoria.

* Para a afirmação das liberdades sindicais.

Estas são as lutas que se somam, em solidariedade, às lutas que você está travando em muitos de seus países, lutas que nós saudamos nesta ocasião. São tempos em que os trabalhadores devem reforçar sua organização e luta para construir uma política alternativa orientada à esquerda e soberana que possa efetivamente responder aos problemas de Portugal, caminho de desenvolvimento e que melhore suas condições de vida. Este é também um momento de luta por outra Europa dos trabalhadores e dos povos, por um mundo de paz e justiça social.



FRANÇAIS

CLIQUEZ SUR LE LIEN POUR VOIR LA VIDÉO

<https://youtu.be/wNvT0yJeQo>

Au Portugal, les travailleurs organisés dans les syndicats CGTP-IN ont intensifié leurs actions et leur lutte, culminant le 7 juillet dans une marche nationale qui a convergé vers Lisbonne. Au cours des dernières semaines, des centaines

d'assemblées et de rassemblements de travailleurs, ainsi que plus de 60 grèves, ont eu lieu dans tout le pays. Des luttes qui ont impliqué des travailleurs des secteurs public et privé, de l'industrie de la santé, du commerce de détail, du transport, des services, de l'alimentation, de la restauration, de l'hôtellerie, entre autres, exprimant ainsi la demande croissante de réponses à leurs problèmes. Les actions de lutte actuelles exigent des salaires et des pensions plus élevés pour faire face à l'augmentation du coût de la vie.

Elles s'opposent à l'attaque des droits et à l'absence de réponse aux problèmes croissants dans les services publics, en particulier dans le secteur de la santé, favorisant les groupes économiques privés. Ils s'opposent aux changements dans la législation du travail, qui maintiennent ou aggravent les dispositions déjà plus négatives de notre droit du travail, en particulier : les blocages de la négociation collective ; la déréglementation du temps de travail ; l'augmentation de la précarité ; et la limitation des libertés syndicales par des contraintes plus fortes et des limitations de l'accès des syndicats aux lieux de travail et de l'organisation des travailleurs.

Au Portugal, plus de 500 000 travailleurs vivent dans la pauvreté ; des millions de jeunes travailleurs vivent avec 625 € ; 2,7 millions de travailleurs vivent avec moins de 1 000 € par mois ; et 70 % des emplois créés en 2022 sont liés à des contrats occasionnels.

Les travailleurs n'acceptent pas ce modèle et sa perpétuation. Ce modèle doit être vaincu.

C'est pourquoi plusieurs milliers de travailleurs se battent et descendent dans la rue le 7 juillet, pour cette grande manifestation nationale CGTP-IN.

- * Pour les 35 heures de travail hebdomadaire pour tous les travailleurs, sans perte de salaire.
- * Pour l'éradication de la précarité.
- * Pour le renforcement des services publics et des obligations sociales de l'Etat.
- * Pour la promotion de la négociation collective avec des droits.
- * Pour une augmentation extraordinaire des salaires, afin de compenser la hausse de l'inflation.
- * Pour l'augmentation extraordinaire du salaire minimum national à 800€.
- * Pour l'augmentation extraordinaire des pensions de retraite.
- * Pour l'affirmation des libertés syndicales.

Ce sont des luttes qui s'ajoutent, en solidarité, aux luttes que vous menez dans beaucoup de vos pays, luttes que nous saluons à cette occasion. C'est un moment où les travailleurs doivent renforcer leur organisation et lutter pour construire une politique alternative de gauche et souveraine qui puisse répondre efficacement aux problèmes du Portugal, à sa trajectoire de développement et qui améliore ses conditions de vie. C'est aussi le moment de lutter pour une autre Europe des travailleurs et des peuples, pour un monde de paix et de justice sociale.



ITALIANO

CLICCA SUL LINK PER VEDERE IL VIDEO

https://youtu.be/w_NvT0yJeQo

In Portogallo, i lavoratori organizzati nei sindacati CGTP-IN hanno intensificato le loro azioni e le loro lotte, culminate il 7 luglio in una marcia nazionale che ha raggiunto Lisbona. Nelle ultime settimane, centinaia di assemblee e manifestazioni dei lavoratori e più di 60 scioperi hanno avuto luogo in tutto il Paese. Lotte che hanno coinvolto lavoratori del settore pubblico e privato, della sanità, del commercio al dettaglio, dei trasporti, dei servizi, dell'alimentazione, della

ristorazione, degli alberghi, tra gli altri, esprimendo così la crescente richiesta di risposte ai loro problemi. Le azioni di lotta in corso chiedono salari e pensioni più alti per far fronte all'aumento del costo della vita.

Si oppongono all'attacco ai diritti e all'assenza di risposte ai problemi sempre più gravi dei servizi pubblici, in particolare del settore sanitario, favorendo i gruppi economici privati. Si oppongono ai cambiamenti nella legislazione del lavoro, che mantengono o aggravano le disposizioni già più negative delle nostre leggi sul lavoro, in particolare: il blocco della contrattazione collettiva, la deregolamentazione dell'orario di lavoro, l'aumento della precarietà e la limitazione delle libertà sindacali attraverso vincoli e limitazioni più forti dell'accesso dei sindacati ai luoghi di lavoro e dell'organizzazione dei lavoratori.

In Portogallo, più di 500mila lavoratori vivono in povertà; milioni di giovani lavoratori vivono con 625€; 2,7 milioni di lavoratori vivono con meno di 1.000€ al mese; e il 70% dei posti di lavoro creati nel 2022 ha legami contrattuali occasionali.

I lavoratori non accettano questo modello e la sua perpetuazione. Questo modello deve essere superato".

Ecco perché molte migliaia di lavoratori stanno lottando e sono scesi in piazza il 7 luglio, per questa grande manifestazione nazionale CGTP-IN.

- * Per 35 ore di lavoro settimanale per tutti i lavoratori, senza perdita di salario.
- * Per l'eliminazione della precarietà.
- * Per il rafforzamento dei servizi pubblici e degli obblighi sociali dello Stato.
- * Promozione della contrattazione collettiva con diritti.
- * Per un aumento straordinario degli stipendi, per compensare l'aumento dell'inflazione.
- * Per l'aumento straordinario del salario minimo nazionale a 800 euro.
- * Per un aumento straordinario delle pensioni di anzianità.
- * Per l'affermazione delle libertà sindacali.

Queste sono le lotte che si sommano, in solidarietà, alle lotte che state conducendo in molti dei vostri paesi, lotte che salutiamo in questa occasione.

Sono momenti in cui i lavoratori devono rafforzare la loro organizzazione e lottare per costruire una politica di sinistra alternativa e sovrana, che possa rispondere efficacemente ai problemi del Portogallo, al suo percorso di sviluppo e che migliori le sue condizioni di vita. Questo è anche il momento di lottare per un'altra Europa dei lavoratori e dei popoli, per un mondo di pace e giustizia sociale.

